

Universidade Politécnica  
A politécnica  
Instituto Superior Aberto - “ISA”

*O Insucesso Escolar na 9ª classe: Estudo de caso da Escola Secundaria de  
Massangena, (2017-2019)*

Assucena Albino Nhamucho

Maputo

2021

Assucena Albino Nhamucho

*O Insucesso Escolar na 9ª classe: Estudo de caso da Escola Secundária de  
Massangena, (2017-2019)*

Monografia de Pesquisa apresentado à  
Universidade Politécnica - A Politécnica,  
Instituto Superior Aberto como requisito  
para obtenção do grau de licenciatura em  
Ensino de Historia com habilitações em  
Geografia.

O Supervisor Lic. Tonito Francisco

Maputo

2021

## **PARECER DO SUPERVISOR**

**Tonito Francisco**, supervisor de Trabalho Final do Curso da estudante, *Assucena Albino Nhamucho*, com o tema intitulado, *O Insucesso Escolar na 9ª classe: Estudo de caso da Escola Secundária de Massangena, (2017-2019)*, Considero que o mesmo reúne os requisitos mínimos, necessários para ser submetido à avaliação final, para a atribuição do grau académico requerido pela candidata.

Xai-Xai, 2021

---

(Lic. *Tonito Francisco*)

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, *Assucena Albino Nhamucho*, declaro por minha honra, que este trabalho é o resultado da minha própria investigação científica e que não existe nenhum outro trabalho com mesmo tema. Com base na orientação do meu Supervisor, consultas bibliográficas e na metodologia em uso na APOLITÉCNICA, foi possível a sua elaboração.

Maputo, 2021

---

(Assucena Albino Nhamucho)

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Albino Nhamucho em memoria, a minha mãe; Argentina João Guambe, ao meu esposo António Sebastião Zita e aos meus filhos; Queila e Quedickson.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus criador, pela vida que me concedeu, desde o início do curso até hoje, guiando-me numa direcção certa para o alcance do sucesso.

Aos docentes do curso, Delegação de Cabo Delgado, que me ofereceram uma formação que permite exercer a minha profissão com uma ampla visão científica e responsabilidade académica.

Ao dr. Rapiota, Director da Escola Secundária Massangena, pela disponibilidade manifestada desde a altura que tomou conhecimento do projecto. Sem a sua colaboração, a realização da presente investigação não seria possível.

Uma reconhecida gratidão endereço ao dr. Tonito Francisco, meu supervisor, que, da sua sábia orientação, este trabalho se tornou realidade. Reconheço a sua dedicação durante o processo da produção desta monografia.

Aos meus familiares: meu pai, minha mãe, meu marido, meus irmãos e meus filhos, pela paciência e compreensão que tiveram durante as sucessivas ausências do convívio familiar, em perseguição dos meus estudos, agradeço-lhes o calor e o reforço que me dedicaram.

A todos os amigos e colegas porque, incansavelmente, souberam viver e partilhar a derradeira vida de academia e pela amizade e bom ambiente de convivência por eles proporcionados. A todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para que esta Monografia fosse uma realidade, apresento a minha desmedida gratidão.

## **RESUMO**

O insucesso escolar constitui um dos grandes problemas do sistema educativo formal, em Moçambique. Existe por várias razões, tais como o abandono da escola antes da conclusão do ciclo, as reprovações anteriores que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar em que se encontra, a falta de materiais pedagógicos, os métodos usados pelos professores. Os níveis de fracasso escolar podem ser totais (em todas as disciplinas) ou parciais (numa ou duas disciplinas). Um dos objectivos do estudo é o de identificar as percepções sobre as causas do insucesso escolar. Pretendemos também saber se os factores apontados são de ordem interna ou externa à escola. A investigação utilizou o método de estudo de caso, de tipo exploratório. Para conhecermos as opiniões de alunos e professores, recorreremos à utilização de inquérito por questionário. Foram ainda realizadas entrevistas semi-estruturadas ao director da escola e ao presidente do conselho da escola. Foram analisadas pela técnica análise de dados.

**Palavras Chave:** Ensino, Gestão, Insucesso Escolar.

## **ABSTRACT**

School failure is one of the major problems of formal educational education in Mozambique. It exists for several reasons, such as dropping out of school before the end of the cycle, the previous failures that give rise to large gaps between student's chronological age and school level where it is found, the lack of teaching materials, the methods used by teachers. School failures levels can be total (in all subjects) or partials ( in one or two subjects). One of the objectives of the study is to identify perceptions about the causes of school failures. We also learn to know whether the factors mentioned are internal or external to the school. The investigation used the exploratory case study method. In order to find out the opinions of students and teachers, we used questionnaires. Semi-structured interviews were also conducted with the school principal and the school council president. They were analysed using the data analysis technique

**Key words:** Teaching, management and school failure

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT.....	v
INTRODUÇÃO .....	1
Delimitação do Tema .....	2
Problematização .....	3
Hipótese.....	4
Objectivos .....	5
Geral.....	5
Específicos .....	5
Justificativa da Escolha do Tema .....	6
Descrição da área de estudo .....	7
Localização geográfica.....	7
Limites geográficos .....	8
Organização da escola.....	8
Organograma.....	9
CAPÍTULO I.....	10
REVISÃO DA LITERATURA.....	10
1. Insucesso Escolar .....	10
1.2. Gestão.....	10
1.3. Sucesso.....	11
1.4. Tipos de Insucesso Escolar .....	12
1.5. Variáveis do Insucesso Escolar .....	12
1.5.1. Variáveis que Refere ao Ambiente Social do Aluno.....	12
1.5.2. Variáveis que se Referem à Estrutura Escolar .....	13
1.5.3. Variáveis que se Referem às Características Individuais .....	13
1.6. Causas do Insucesso Escolar .....	14
1.6.1. Causas Pessoais.....	14
1.6.2. Causas Escolares .....	14
1.6.3. Formação de Professores.....	15
1.6.4. Aluno.....	15

1.6.5. Professor.....	15
1.6.6. Avaliação.....	16
1.6.7. Director da Escola .....	16
1.6.8. Pais e Encarregados de Educação .....	16
1.6.9. Medidas Políticas, Administrativas e Pedagógicas .....	17
1.6.10. Factores Condicionantes do Sucesso Escolar.....	18
1.7. Consequências do Insucesso Escolar .....	21
1.7.1. A nível do Aluno.....	22
1.7.2. Nível da Sociedade.....	22
CAPÍTULO II .....	23
2. METODOLOGIA .....	23
2.1. Tipo de Pesquisa e Método de Abordagem.....	23
2.2. Procedimentos e Técnicas de Recolha de Dados .....	24
2.3. Instrumentos de Recolha Dados .....	24
2.4. Métodos de Descrição de Dados .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2.5. Análise de Conteúdo .....	25
2.6. Questões de Ética de Investigação .....	25
2.7. População e Amostra.....	26
CAPITULO III.....	27
3. APRESENTACAO E ANALISE DOS RESULTADOS .....	27
3.1. Respostas dos professores .....	29
3.2. Respostas do Director da Escola .....	30
3.3. Discussão e Análise dos Resultados.....	31
3.4. Factores do insucesso escolar na Escola Secundária da Massangena .....	38
CONCLUSÃO .....	39
BIBLIOGRAFIA.....	40
ANEXOS.....	41

## **INTRODUÇÃO**

A presente monografia é resultado de um trabalho de investigação científica na área de processo de ensino aprendizagem no ensino secundário geral. A realidade da escola e as suas relações com o processo de ensino aprendizagem é muito complexo. Esta complexidade integra entre outros, o insucesso escolar.

De entre uma pluralidade de problemas o insucesso escolar é um dos temas que mais tem despertado o interesse de pesquisa por parte dos psicólogos, pedagogos, sociólogos e da sociedade, principalmente com o processo de democratização e massificação do ensino princípios da pedagogia moderna, onde o aluno é o centro do processo como sujeito activo e construtor do conhecimento. Foi então que se começou a exigir que por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso de todos os alunos.

Como se pode imaginar, insucesso escolar é um tema preocupante para a sociedade em geral e em particular a Escola Secundária de Massangena, para que seja combatido de forma correta, devem ser identificadas as causas que possam ter colocado o aluno nessa situação. Desta forma assume-se duas formas principais que proporcionam o insucesso escolar a destacar: a reprovação e o abandono escolar. Também os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam alguns indicadores que podem indiciar o insucesso escolar.

Na Escola Secundária de Massangena são leccionados o 1º e 2º ciclo do ensino secundário geral (8ª à 12ª classes) e a problemática do insucesso escolar é notória, daí que seja pertinente esta pesquisa como forma de conhecer as percepções da gestão, dos docentes e dos alunos, para se intervir no melhoramento do processo de ensino aprendizagem.

O presente projecto visa fazer um estudo sobre as causas do insucesso escolar na Escola Secundária de Massangena na 9ª Classe (2017-2019). Com este estudo pretende-se trazer um ponto de vista científico de forma a se combater o insucesso escolar.

## **Delimitação do Tema**

De acordo com (Cervo, 2002, p.81), para delimitar o tema é preciso recorrer à divisão do mesmo em partes integrantes e à definição para a compreensão dos termos.

- **Assunto:** A presente pesquisa foi abordado dentro de uma visão centrada no ensino, justamente no quadro do insucesso escolar e tem como tema: *O Insucesso Escolar na 9ª classe: Estudo de caso da Escola Secundária de Massangena.*
- **Extensão:** Esta pesquisa vai decorrer no distrito de Massangena, na Escola Secundária, como sendo o espaço geográfico. O estudo vai compreender o período de 2017 à 2019.
- **Series de Factores:** Para o alcance dos objectivos preconizados vai-se fazer a pesquisa junto da escola envolvida, dado que, a mesma situa-se no distrito no qual a pesquisadora, reside e fará o estudo (dando maior comodidade e mais tempo).

## **Problematização**

Numa sociedade como a nossa com séries de problemas sociais, económicas, muitos são as crianças, os adolescentes e jovens que se vêem empurrados para a vida activa, isto é, obrigatoriedade imposta pela necessidade de se terminarem a carreira escolar, mesmo antes de concluir a escolaridade obrigatória, para se enquadrarem no mercado de trabalho com intuito de melhorar as suas condições de vida.

Os alunos adolescentes e jovens que hoje repetem ou abandonam a escola constituirão para o país um problema muito sério. Mas se pelo contrário forem efectivamente bem preparados para entrarem na vida activa com uma profissão poderão ser agentes promotores do desenvolvimento do país amanhã.

Portanto se este fenómeno do insucesso escolar não for combatido e tratado de forma sério o futuro do nosso país em termo de produção e desenvolvimento poderá de alguma forma ficar comprometido. Porém, apesar do Ministério garantir a formação de professores de acordo com a especificidade o País continua enfrentando problemas relacionados com o baixo aproveitamento pedagógico, retenções e desistências, daí a seguinte questão de partida:

- *Quais os factores que influenciam o insucesso escolar dos alunos da 9ª classe na Escola Secundária de Massangena?*

## **Hipótese**

Algumas hipóteses que achamos que influenciaram no insucesso escolar dos alunos da 9ª classe:

- *H1: É provável que os níveis de pobreza muito elevados nas famílias influenciam no insucesso escolar;*
- *H2: Talves o mau desempenho dos professores na sala de aulas contribui no abandono massivo de crianças a procura do emprego;*
- *H3: É possível que seja o problema do próprio ministério que aposta nas progressões automáticas e que por algum momento contribuam no insucesso escolar.*

## **Objectivos**

### **Geral**

- *Conhecer os factores impulsionadores do insucesso escolar na Escola Secundária de Massangena.*

### **Específicos**

- *Identificar os factores que interferem no insucesso escolar;*
- *Analisar os dados absolutos e relativos ao aproveitamento pedagógico e desistências na 9ª classe (2017-2019);*
- *Descrever as Principais causas do insucesso escolar na 9ª classe da escola secundaria de Massangena;*

### **Justificativa da Escolha do Tema**

Em muitos países, dentre eles Moçambique depara-se com problemas de insucesso escolar nas escolas tornando-se deste modo pertinente a luta contra este fenómeno, pois contraria todo um conjunto dos planos governamentais no combate e erradicação do analfabetismo e conseqüente criação duma sociedade escolarizada. Portanto, de entre uma pluralidade de problemas o insucesso escolar é um dos temas que mais desperta interesse na condução de pesquisa.

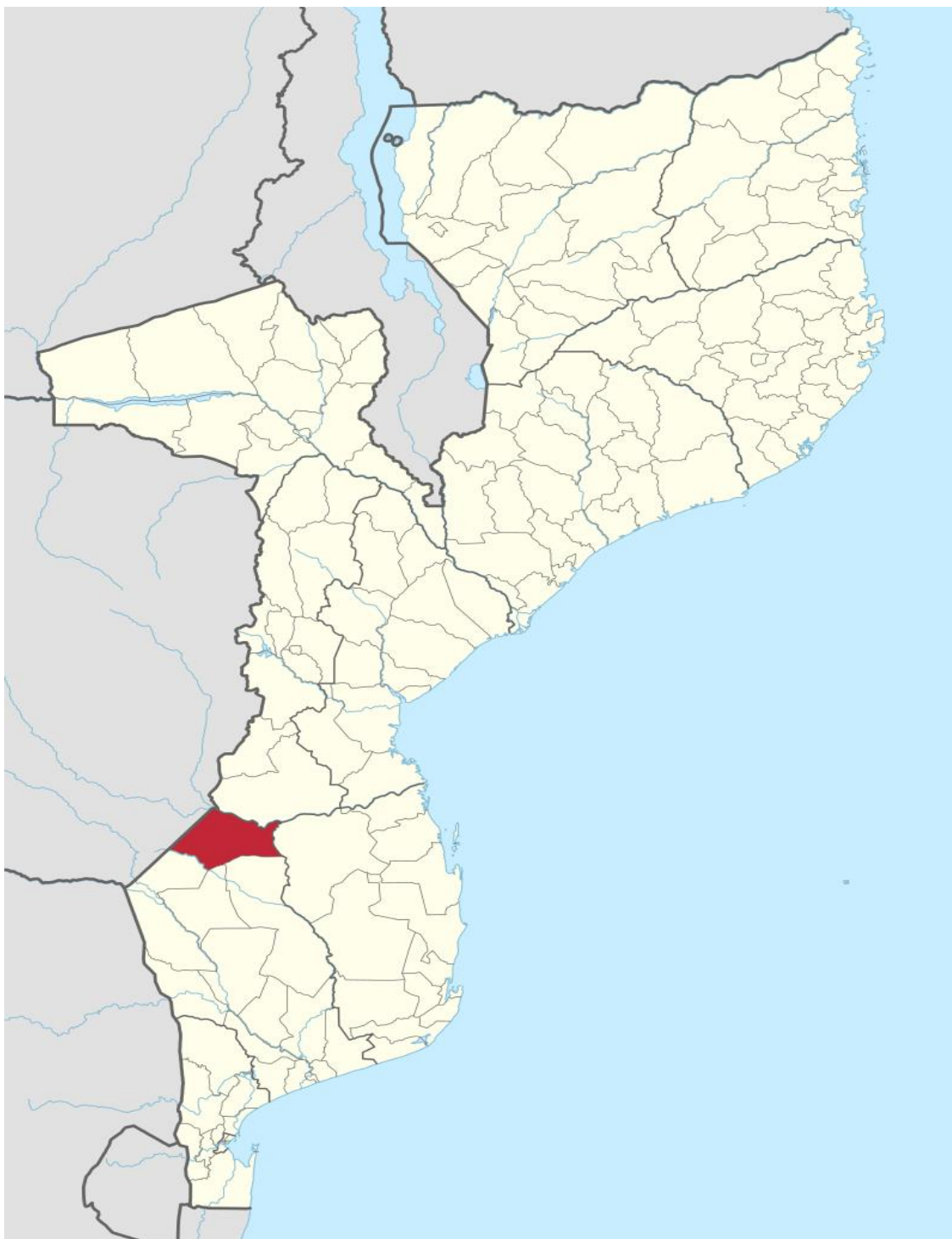
A escolha do tema deveu-se à elevada taxa de insucesso escolar na Escola Secundária de Massangena, reportada em todas reuniões de balanço anual. Um dos factores evidentes são desistências massivas e o baixo aproveitamento pedagógico. Em relação a cronologia (2017-2019), pensa-se que seja o intervalo suficiente para se apurar os diversos factores que interferem no insucesso escolar na classe em estudo.

Em relação ao contributo académico deste estudo, espera-se que os intervenientes do processo educativo entendam o seu envolvimento no combate ao insucesso escolar na escola secundaria incluindo nas classes não abrangidas como a 8ª, 10ª e a 12ª classes. O importante é serem comunicativos e abertos com a estrutura de base para garantir o seu envolvimento neste processo.

## Descrição da área de estudo

### Localização geográfica

A Escola Secundária de Massangena, localiza-se na vila sede do Distrito de Massangena, posto Administrativo de Massangena Sede, na zona norte da província de Gaza e dista a 577Km da capital Xai-Xai, um distrito que tem os seguintes limites:



Fonte: [www.google](http://www.google)

### **Limites geográficos**

**Norte:** Rio Save que o separa do Distrito de Machaze – Manica;

**Sul:** Distrito de Mapai;

**Este:** Distrito de Mabote – Inhambane;

**Oeste:** Distrito de Chiredzi – República de Zimbabwe.

### **Organização da escola**

A escola secundária de Massangena, comporta uma estrutura de gestão composta pelo director da escola, director adjunto pedagógico e pelo chefe da secretaria. Os professores subordinam-se directamente ao director adjunto pedagógico.

Dentro do sector pedagógico existe uma relação subordinativa que inclui os directores de classes, delegados de disciplinas e directores de turmas e alunos. É um estabelecimento de ensino com um efectivo total de 779, sendo 430 mulheres.

### **Organograma**

O organograma abaixo, ilustra a estrutura subordinativa da Escola Secundária de Massangena, conforme mostra a imagem, o presidente do conselho da escola apesar de ser independente dentro das suas funções como um dos vectores fundamentais no combate a insucesso escolar e elo de ligação entre a escola e a comunidade, é subordinado do Director da escola. Enquanto o Director Adjunto, O chefe da Secretaria e o chefe de Internato actuam em paralelo e cada um no seu sector. Encontram-se ligados ao sector pedagógico, os directores de classe, os delegados de disciplina, os directores de turmas e os professores. Todos os coordenadores de áreas são subordinados directos do director da escola. O sector administrativo inclusive o chefe de internato tem como subordinados os restantes funcionários.

Para mais detalhes, vide o organograma da escola em análise:



## **CAPÍTULO I**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

O presente capítulo desenvolve o quadro teórico através da revisão de literatura que serviu de suporte á reflexão do insucesso escolar na 9ª classe da Escola Secundária de Massangena. A revisão de literatura fornece dados que ajudam a compreender e analisar as causas do insucesso escolar dos alunos e sugestões para minorar este fenómeno. Partindo das definições de autores pode-se afirmar que um dos indicadores do insucesso escolar é a reprovação.

#### **1. Insucesso Escolar**

Etimologicamente, a palavra insucesso vem do latim *insuccesso* (m), o que significa, “Malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava” ou ainda “mau resultado, mau êxito, falta de êxito, desastre, fracasso”.

Segundo (Figueiredo, 1975, p.20). “O vocábulo insucesso significa mau resultado, falta de bom êxito e de eficácia”. Segundo (Fernandes, 1991, p.34).”A definição oficial do insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerente à estrutura de avaliação característica do sistema de ensino”,

(Cortesão & Torres, 1990, p. 35-38) ainda acrescentam, “para além da reprovação e do abandono escolar, existem outros fatores reveladores do insucesso como por exemplo, após terminada a escolaridade, os alunos não conseguem mobilizar os conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso escolar, sendo este um indicador de que não houve uma aprendizagem ou que esta não foi feita corretamente”.

Analisando as posições dos autores podemos dizer que o insucesso escolar pode ser uma situação em que não se atingiu um objectivo em que a criança é considerada boa ou má em função dos resultados obtidos e dos progressos efetuados no cumprimento dos programas de ensino.

#### **1.2. Gestão**

Gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Gestão está relacionada ao chamado processo administrativo, definido por Fayol, em 1916, como o ato de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa, para que os objectivos sejam alcançados. (Garay, 2011, p.101).

A partir da posição do autor, entendemos que gestão é o processo administrativo baseado no acto de planificar, organizar, dirigir e controlar os recursos da instituição.

### **1.3. Sucesso**

O sucesso é concebido como a razão entre o que se pretende conseguir (objetivos) e o que efetivamente se conseguiu (os resultados). Tavares & Santiago (2001, p,45-66). O sucesso escolar diz respeito ao aproveitamento positivo das crianças na escola. Este fenómeno depende tanto da instituição escolar e da criança como do apoio parental. (Almeida, 2002, p.46).

Com base na posição dos autores, podemos dizer que sucesso e o alcance dos objectivos. O sucesso na perspectiva de Tavares e (Santiago, 2001, p. 18-19) tem uma dimensão multifacetada (domínio académico, sócio relacional e bio psicológico); tem ainda uma vertente subjectiva (o desempenho pode ser percebido de forma diferente dependendo dos objectivos dos estudantes).

Desta forma, é fundamental que se combine o carácter objectivo e subjectivo com que cada aluno demarca o seu desempenho e maximiza-los. Se um aluno está efectivamente satisfeito com os resultados obtidos, é porque existe uma aproximação clarividente entre o que o mesmo queria atingir e o que atingiu na realidade.

Para (Mendonça, 2007, p.47), “as diferenças de aproveitamento não advêm unicamente das desigualdades económicas, pois existem outros aspectos culturais e familiares que influenciam fortemente o sucesso escolar dos alunos”.

A autora descreve estas diferenças referindo que, às zonas degradadas estão ligadas condições disfuncionais, quer de vizinhança, quer de qualidade dos alojamentos pouco propícias à aquisição de hábitos culturais e de estudo, relacionadas com as exigências do sistema de ensino. O inverso acontece nos bairros mais abastados, onde as boas práticas e as normas de convivência estão de acordo com os processos de escolarização.

Apesar desta visão da autora, é necessário que se tenha em consideração que, no que diz respeito às zonas rurais, os alunos se encontram muitas vezes, geograficamente isolados, o que origina também um isolamento social, cultural, o que constitui um factor agravante face aos saberes que a escola transmite, na medida em que a interactividade deste ambiente com o saber científico é escassa.

#### **1.4. Tipos de Insucesso Escolar**

Há hoje, sem dúvida, muitas e diferentes razões para estudar o insucesso escolar, o qual merece também ser analisado e perspectivado em virtude da sua importância social crescente.

Numa primeira abordagem o insucesso escolar apresenta-se-nos sendo uma situação em que não se atingiu um objectivo educativo em que “cada criança é considerada boa ou má aluna em função dos resultados obtidos e dos progressos efectuados no cumprimento dos programas de ensino” (Benavente, 1976, p.9). O insucesso escolar é também entendido “como a incapacidade que o aluno revela de atingir os objectivos globais definidos para cada ciclo de estudos” (Eurydice, 1995, p.47).

Existem dois tipos de insucesso, um em situação passageira, que manifesta quando o aluno: revela sofrimentos e desgosto pelo seu fraco rendimento escolar, quando apresenta sintomas depressivos, mas tenta resolver activamente o problema e quando pede ajuda e mostra-se desejoso de aproveitar.

#### **1.5. Variáveis do Insucesso Escolar**

De acordo com vários estudos levados a cabo por pedagogos e psicólogos a respeito do problema do insucesso escolar chegou se a conclusão que as causas que determinam provém de vários factores que pode ser dividida em três grupos de variáveis:

- a) Variável que refere ao ambiente social do aluno;
- b) Variável que refere a estrutura escolar ou sócio institucional;
- c) Variável que refere as características individuais do aluno.

##### **1.5.1. Variáveis que Refere ao Ambiente Social do Aluno**

Considera se que estes variáveis pertencem a todos aqueles factores que podem influenciar o rendimento escolar dos alunos, embora não sejam directamente controláveis pela estrutura educativa. Essas variáveis referem se a um determinado ambiente sócio económico, político e culturais etc. estão associados a essas variáveis, aspectos relacionados com as características da família do ponto de vista da sua cultura, situação económica, profissional, e social. Também inclui a comunidade onde o aluno está inserido, os grupos de amigos, isto é, a influência do meio onde vive o aluno.

### **1.5.2. Variáveis que se Referem à Estrutura Escolar**

Neste grupo de variáveis incluem-se o programa escolar, o currículo escolar, metodologia de ensino, os materiais de ensino, o equipamento escolar, as modalidades gerais do sistema de avaliação, em fim inclui-se a toda política traçada pelo ministério da educação e pelo governo.

### **1.5.3. Variáveis que se Referem às Características Individuais**

Estes grupos de variáveis referem – se ao próprio aluno, ou seja, as suas características individuais e inerente nomeadamente sua capacidade de assimilação, seu grau de inteligência, o seu entusiasmo ou a sua apatia em relação aos colegas, professores, ou os materiais do ensino. Também essas características individuais se referem aos aspectos físicos e psicológicos de cada aluno.

Dos estudos realizados concernente as características individuais dos alunos pelo nobre psicológico Jean Piaget considera-se que cada aluno têm as suas características peculiares, as quais tem grande influência no ritmo da sua aprendizagem.

Ao contrário do que se possa pensar, é possível existirem diversos motivos que expliquem o insucesso escolar, tais como o seio familiar da criança/do aluno, a própria criança e claro, o ambiente escolar. Este é o conjunto de fatores que está mais diretamente relacionado e que pode fazer com que comecem a existir dificuldades de aprendizagem nas crianças.

No entanto, é importante salientar o facto de nem sempre os motivos são a falta de interesse e a motivação por parte da criança/aluno. Em determinadas circunstâncias, as causas estão associadas a alguma disfunção cognitiva, motora ou sensorial da criança.

Para além disso, podem ainda identificar-se como causas do insucesso escolar o facto de a criança ter dificuldades em manter-se concentrada, alguns problemas mais visíveis como os visuais e auditivos (dificuldades a soletrar, ler, escrever ou calcular) ou ainda problemas de memorização.

De acordo, com (Jimerson, 2001, p.38) cit in (Rebelo, 2009, p. 27-52), para minimizar e reduzir o abandono escolar e taxas de reprovações elevadas era importante o envolvimento parental, o desenvolvimento de programas que foquem a aquisição e aperfeiçoamento de competências sociais e emocionais, conferindo protecção e diminuição da inadaptação social. Por outro lado, refere que para tal era necessário a

aplicação de estratégias psicológicas e educacionais específicas de prevenção e intervenção. Refere ainda, a importância, de nos processos educativos escolares incluir psicólogos e especialistas em ciências da educação, uma vez que são profissionais com aptidões e formação específica, para dar resposta a estes problemas.

### **1.6. Causas do Insucesso Escolar**

Descoordenação entre as diversas disciplinas, com consequências óbvias nos diversos momentos de avaliação; carências de várias ordens, desde as más condições pedagógicas das salas de aula às deficientes condições de estudo, em termos de espaços adequados e seu apetrechamento; e a fraca qualidade dos elementos de estudo e/ou orientação bibliográfica de apoio, acompanhada por uma deficiente exposição das matérias nas aulas.

As causas desse insucesso são diversas e que abrangem todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o Ministério da educação, formação de professores, programas de ensino, direcção da escola, professores, pais encarregados de educação até mesmo o próprio aluno, essas causas contribuem negativamente para a fraca participação e abandono. As causas pessoais bem como as causas escolares contribuem decisivamente para o insucesso escolar.

#### **1.6.1. Causas Pessoais**

Na atribuição do insucesso à falta de inteligência da criança essa responsabilidade acaba por recair sobre os pais, uma vez que se considera que este é um factor com forte tendência hereditária. Já quando a criança é apelidada, pelos pais e/ou professores, de preguiçosa é-lhe atribuída toda a responsabilidade do insucesso escolar, desresponsabilizando os restantes intervenientes no processo educativo (Avanzini, 1967, p.40).

#### **1.6.2. Causas Escolares**

Nas causas escolares também destacam-se: métodos pedagógicos utilizados, formação de professores, políticas educativas, desenvolvimento cognitivo, o papel do aluno, o papel do professor, os tipos e modelos de Avaliação, o papel da direcção da escola, os Pais e encarregados de educação; e medidas Políticas, Administrativas e Pedagógicas.

### **1.6.3. Formação de Professores**

A formação de professores, a par da investigação e desenvolvimento curricular, devem ser um dos pontos centrais da governação pois sem eles não é possível transformar a escola e muito menos ter a educação como a alavanca da transformação que se precisa para construção de sociedades sustentáveis, como a moçambicana.

### **1.6.4. Aluno**

Quanto ao aluno a sua motivação, inteligência e esforço são factores indispensáveis para um bom desempenho. É fundamental que se compreenda que o insucesso escolar não é uma fatalidade e que os alunos não estão destinados a serem bons ou maus estudantes, tudo depende do funcionamento da escola e da sua interacção com o meio social, a relação com os pais e encarregados de educação, as características e entrega do próprio aluno. Este é essencialmente e culpado do insucesso escolar devido a falta de interesse, de ser preguiçoso, falta de ambição pelo seu futuro.

### **1.6.5. Professor**

Sendo o professor considerado como o eixo da articulação de qualquer estratégia que pretenda prevenir o insucesso, as suas práticas e as suas atitudes, em particular as atitudes dos professores face aos comportamentos violentos e indisciplinados de alguns alunos, revelam uma preocupação em aplicar as normas estabelecidas para a escola e para a sala de aula, transformando-as em factores que podem dar um contributo determinante na promoção do sucesso educativo.

Esta preocupação dos professores em construir um ambiente educativo promotor de sucesso articula-se plenamente com a “questão da eficácia do ensino, a partir da qual se têm desenvolvido os principais programas destinados a melhorar a qualidade dos professores e do ensino” (Lopes, 2001, p.126).

Ao papel do professor é atribuída uma importância fundamental na redução do insucesso, nomeadamente no que diz respeito à forma como lida com alunos com necessidades educativas especiais, grupo no qual se incluem quer alunos com deficiências (mentais, motoras, surdez, cegueira, etc.), quer um elevado número de crianças com dificuldades de aprendizagem, de comportamento ou até mesmo emocionais.

### **1.6.6. Avaliação**

Relativamente à avaliação, (Crahay, 1996, p.4) narra que esta pode ser discriminatória e responsável pelo insucesso de alguns alunos, por exemplo, sabendo-se que o professor adequa as estratégias e grau de dificuldade da avaliação em função do nível médio da turma, então um aluno fraco teria mais hipótese de sucesso num grupo onde o nível médio fosse baixo, pois a avaliação estaria mais adequada a este, numa turma de nível médio elevado a avaliação contribuirá certamente para a continuação do seu insucesso.

### **1.6.7. Director da Escola**

O papel dos diretores, somado a um estilo de liderança eficaz e assertivo melhora o relacionamento entre o corpo docente e não docente e permite a implementação de estratégias efectivas em função da população escolar, das suas capacidades, dificuldades e das metas propostas (Silva & Lima, 2011, p.9).

### **1.6.8. Pais e Encarregados de Educação**

Para (Binder & Michaelis, 2006, p.67) “os pais são quem mais pode contribuir para o desenvolvimento positivo dos seus filhos”, acrescentando que uma atitude positiva poderá levar a criança a ultrapassar as suas barreiras. Os pais, devem garantir a manutenção da vida dos seus descendentes, construírem ambiente familiar que permita o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança.

Segundo (Lages, 2001, p.64) “as famílias podem favorecer ou dificultar a adaptação dos filhos na escola, bem como, influenciar a aprendizagem deles e, conseqüentemente, os seus resultados escolares” Terral (1997, p.25) pesquisou casos de sucesso improvável e demonstrou, através de suas pesquisas, que a escola tem sido percebida pelos pais como possibilidade de ascensão social. Essa percepção leva a um reforço no investimento de educação dos filhos e nas práticas educativas, de acordo com o que os pais esperam dessa escolarização.

Para que possam elaborar um projeto escolar para seus filhos, é necessário que eles concebam a possibilidade de enfrentar um longo período de dificuldades, “inscrevendo essa possibilidade numa representação global do social e de seu próprio lugar no social”. (Salomon, 2001 p. 83). Nos últimos anos tem-se colocado em relevo o papel da inteligência emocional na aprendizagem.

(Ângelo, 2007, p.32) cita os estudos de Mayer e seus colaboradores a propósito da importância da inteligência emocional em várias áreas e refere que “a inteligência emocional está relacionada com o sucesso académico e no trabalho”. Um outro estudo realizado por (Parker,2006, p. 27) acrescenta que a inteligência emocional tem impacto significativo no abandono escolar.

Há que realçar a pertinência do papel dos pais e encarregados de educação na tarefa de acompanhamento permanente da vida escolar dos seus filhos, ajudando a aproximar a cultura familiar da sociedade em geral e do ambiente escolar dos mesmos, por forma a maximizar o seu desempenho pedagógico.

São inúmeras variáveis e circunstâncias que podem influenciar o (in)sucesso escolar, entre elas a capacidade cognitiva, o esforço, as dificuldades na execução de algumas tarefas, os currículos e as atividades programadas, a escola e a influência do professor, entre outros. Formosinho (1987, p.27), citado em Almeida et al. 2006, p.44-46) refere que os fatores sociais como a família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, as condições de acesso a material didático, a vida social, entre outros, irão influenciar o (in)sucesso escolar.

Acrescenta ainda o mesmo autor que são também importantes os fatores relacionados com a escola, políticas educativas, qualidade da estrutura física, os manuais escolares, métodos de avaliação, o corpo docente, entre outros.

#### **1.6.9. Medidas Políticas, Administrativas e Pedagógicas**

Um aspecto muitas vezes esquecido, mas que pode levar ao insucesso do aluno é citado por (Avanzini, 1967, p.117) ao assegurar que os programas educativos não são elaborados em função da capacidade e evolução intelectual, mas segundo uma lógica de progressão estabelecida pelos adultos.

O autor supramencionado considera que, como já referido anteriormente, a escolarização da população se traduz num aumento do volume de conhecimentos, o que indirectamente faz incrementar os próprios programas educativos. Este alargamento dos conteúdos é de tal ordem que podemos assegurar que se trata de um factor que contribui para o aumento do risco de insucesso em alunos previamente mal preparados para acolher os novos conhecimentos

### **1.6.10. Factores Condicionantes do Sucesso Escolar**

As instituições de ensino, geridas pelas respetivas lideranças, podem influenciar direta ou indiretamente a conduta dos seus alunos, em função do tipo de liderança por aquelas exercida, e desta forma condicionar o sucesso escolar. Para que o sucesso seja efetivo, é fundamental, a articulação de fatores internos na escola com o meio social onde se insere o aluno, a colaboração entre professores, como atores diretos no estabelecimento de ensino e o papel ativo dos pais e ou encarregados de educação.

A linguagem, associada ao meio social de origem, contribui de forma determinante no sucesso da aprendizagem, ao implicar percepções particulares e específicas da realidade. Como refere (Arroteia, 1991, p.31), “o meio familiar constitui, apesar de tudo, mais um dos elementos a ter em conta no rendimento escolar dos indivíduos. E, neste, afluí de forma decisiva a forma da linguagem” (p. 31).

Como se pode perceber, no excerto anterior, a família é o alicerce fundamental para a constituição das sociedades, por ser o marco da cultura de um povo, pelo qual são 12 Insucesso Escolar em Moçambique exibidas todas manifestações que norteiam a convivência não somente na sociedade no geral como na escola em particular. É preciso que se tenha em consideração que as instituições de ensino não são uma ilha. Elas pertencem ao meio social, no qual se insere a comunidade, havendo por isso uma reciprocidade quanto aos hábitos e costumes.

(Arroteia,1991, p.31) salienta também a importância da herança cultural, intimamente ligada ao meio social e económico que é de particular importância para o sucesso escolar, sendo também fator de desigualdade ao favorecer os alunos das classes sociais mais abastadas e com mais cultura académica.

Uma primeira justificação para este facto (diferenças no aproveitamento escolar) encontramos-na nas diferenças de capital cultural (ou herança cultural, constituída não só pelo domínio da língua mas ainda pelos hábitos e valores transmitidos), a qual joga a favor da população oriunda das classes sociais mais abastadas, a que possui maiores créditos desta natureza” (Arroteia, 1991 p. 38).

As desigualdades, são um fato, na maior parte dos estabelecimentos de ensino, promovidas por um lado, pelos próprios alunos, em função da sua condição socioeconómica. Alguns alunos auto excluem-se por se sentir inferiorizados. Alguns

professores porque não contemplam a inclusão na diversidade na sua forma de trabalhar, fazem com que os alunos com baixa expectativa cognitiva, sejam os menos acompanhados.

Recorde-se ainda que sendo a população que frequenta a escola recrutada na sua área envolvente e, principalmente, nas áreas de maior acessibilidade física, aquela não deixa de transportar para dentro dos muros da instituição educativa todo um conjunto de valores e de tradições culturais, (Arroteia, 1991 p. 50).

As diferenças de aproveitamento escolar, refletem o ambiente social e cognitivo, representado desde a família, através da combinação entre os saberes popular e científico, culturalmente aceites pela sociedade.

Como refere Alarcão (2006, p. 37), a família é: “um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagem de dimensões significativas da interação, como os contatos corporais, a comunicação, as relações interpessoais, mas é, também, um espaço de vivência das relações afetivas profundas, como a filiação, a fraternidade, o amor, a sexualidade ... numa trama de Insucesso Escolar em Moçambique emoções e afectos positivos e negativos que, na sua elaboração, vão dando corpo ao sentimento de sermos quem somos e de pertencermos àquela e não a outra família.”

As aspirações parentais em relação a uma criança que demonstra elevada realização académica são mais elevadas e o grau no qual os pais continuam a nutrir esse talento afetará os resultados académicos da criança e, conseqüentemente, os seus resultados vocacionais.

Mas segundo Bernardes (2004, p. 42), apesar da interação entre a escola e a família ser importante no processo educativo, muitas vezes, e em muitas situações, a escola e a família continuam a caminhar cada uma para seu lado. “...ao longo dos anos a escola tem construído vários tipos de muros para preservar a cultura escolar das culturas do meio como se sentisse ameaçada ao ter de competir com outros agentes de carácter socializante às vezes mais atrativos e mais poderosos” (2004, p. 42).

“A valorização da escola, da educação e dos professores passa pela aproximação da escola às famílias e às comunidades” (Marques, 1994, p. 18). Uma escola em que a colaboração com as famílias e comunidades em geral se revela deficitária, não existe

correspondência biunívoca entre as partes e os objetivos dos alunos e os resultados obtidos serão divergentes.

Ainda para (Bernardes 2004, p. 15), “a escola beneficiará se encarar os pais como verdadeiros parceiros educativos”. Mas para isso é, “necessário que a ação da escola seja não só desenvolvida, enriquecida, multiplicada, mais ainda transcendida pela extensão da função educativa às dimensões de toda a sociedade” (Fraure, 1981, p. 247).

“Normalmente os que colaboram são aqueles cujos valores culturais estão próximos da cultura escola” (Bernardes, 2004, p. 15). Por outro lado verifica-se que os professores manifestam preferência pelos pais da classe média que, além de terem uma competência científica semelhante à sua, são educadores esclarecidos, estão atentos à criança e conhecem a importância dos tempos livres, das leituras e dos jogos.

Deste modo, o sucesso escolar, pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos, valores, orientações e hábitos culturais, trazidos pelos alunos que irão ser confrontados com os diferentes valores culturais que a escola exige. Os pais devem ser entendidos como um recurso que permite um sucesso mais forte na aprendizagem.

Nesse sentido, pode procurar criar-se uma situação de maior equidade educativa através do estabelecimento de pontes entre a escola e os pais, valorizando e apoiando o seu contributo. Neste sentido, é notório que em pais e encarregados de educação instruídos, os seus filhos alcançam os resultados desejados no percurso escolar, pois na família estes encontram o devido acompanhamento para a obtenção dos conhecimentos escolares.

Existem ainda outros fatores com interferência no sucesso mais diretamente relacionados com as dinâmicas internas das escolas e com as políticas educativas. Um deles é o recrutamento e seleção de professores para um determinado nível de lecionação, pois competências diferentes, podem influenciar o grau de instrução dos alunos para o sucesso ou fracasso.

Porém, estas dinâmicas devem ser acompanhadas por metodologias adequadas e pelo trabalho com conteúdos temáticos que não sejam desfasados da capacidade cognitiva do aluno. Deve haver um rácio aluno/professor adequado que permita um acompanhamento de todos alunos. O professor deve estar motivado por um salário justo e devem estar criadas as condições materiais para realizar o seu trabalho.

Quanto ao aluno a sua motivação, inteligência e esforço são fatores indispensáveis para um bom desempenho. É fundamental que se compreenda que o insucesso escolar não é uma fatalidade e que os alunos não estão destinados a serem bons ou maus estudantes, tudo depende do funcionamento da escola e da sua interação com o meio social, a relação com os pais e encarregados de educação, as características e entrega do próprio aluno.

(Machado, 2011, p.15) considera que alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixos apresentam valores mais notórios de insucesso e abandono escolar precoce, fundamentado através dos alunos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e/ou pelas dificuldades económicas da família. Como se pode perceber, no excerto anterior, a família é o alicerce fundamental para a constituição das sociedades, por ser o marco da cultura de um povo, pelo qual são exibidas todas manifestações que norteiam a convivência não somente na sociedade no geral como na escola em particular. É preciso que se tenha em consideração que as instituições de ensino não são uma ilha. Elas pertencem ao meio social, no qual se insere a comunidade, havendo por isso uma reciprocidade quanto aos hábitos e costumes.

### **1.7. Consequências do Insucesso Escolar**

O insucesso escolar se refere a um problema que não só tem grande impacto na vida escolar dos alunos, por exemplo a nível do sistema educativo regista-se a redução do número de alunos a atingir o nível superior. Também no âmbito social, há problemas de mão-de-obra qualificada, o governo gasta verbas para construir escolas, comprar equipamentos, manuais escolares, mas não retornos destas verbas, visto que os alunos não forem capazes de se formarem a fim de contribuir para a criação de novas riquezas. Podemos dividir as consequências do insucesso escolar em dois grandes grupos, considerando que este fenómeno ocorre com o aluno mas tem seus reflexos a nível da sociedade:

### **1.7.1. A nível do Aluno**

- Atraso em relação aos níveis de escolaridade definido pelo SNE;
- O ingresso para os níveis de ensino seguintes, pode-se tornar inacessível sendo obrigado a recorrer a turnos alternativos definidos pelo SNE, trazendo como consequência, a desistência por factores de ordem socioeconómicas e culturais;
- Desassossego, pouca tolerância à frustração, irritabilidade, ansiedade, rebeldia, comportamento esquisito e delinquente, distúrbios somáticos, autismo agressividade, retraimento, entre outros comportamentos negativos.

### **1.7.2. Nível da Sociedade**

- Relativo atraso do desenvolvimento socioeconómico do País;
- Desperdício na Política Económica do Estado;
- Um aumento precoce da actividade sexual (muitas vezes desprovida de qualquer protecção), o que pode acarretar consigo um número de problemas (ex. doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, entre outras), a dificuldade de inserção na vida profissional e o elevado índice de analfabetismo.

Com esta abordagem teórica constatou-se que o insucesso escolar está fortemente ligado ao funcionamento da escola, ao currículo usado, programas e métodos de ensino, ao rácio professor/aluno, à formação e capacitação do professor, ao próprio aluno, aos métodos de ensino, às suas relações com os pais professores, colegas aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento e ao ambiente social do aluno. Neste contexto, e para a presente pesquisa serão considerados aspectos relacionados ao funcionamento da escola, aos alunos e ao ambiente social.

## **CAPÍTULO II**

### **2. METODOLOGIA**

Para (Gil, 1999, p.13-26), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Segundo o autor, já houve época em que muitos entendiam que o método poderia ser generalizado para todos os trabalhos científicos.

Os cientistas atuais, no entanto, consideram que existe uma diversidade de métodos, que são determinados pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir. Segundo Richardson (1999, p.23), o método científico é a forma encontrada pela sociedade para legitimar um conhecimento adquirido empiricamente, isto é, quando um conhecimento é obtido pelo método científico, qualquer pesquisador que repita a investigação, nas mesmas circunstâncias, poderá obter um resultado semelhante.

De acordo com Demo (1987, p.9-16), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objectividade, etc.

Esta etapa, trata dos aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa e está estruturado com uma breve caracterização da população e a amostra, técnicas e instrumentos usados, bem como a forma como os dados foram recolhidos e analisados.

#### **2.1. Tipo de Pesquisa e Método de Abordagem**

Para a realização desta pesquisa, aplicamos a pesquisa qualitativa que... segundo (Marcon e Lakatos, 2009, p.23), “emprega métodos não experimentais, com a valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos dados postulando uma concepção global fenomenológica, indutiva, e subjectiva, orientada para o processo”.

Assim, procuramos investigar os factores que interferem no insucesso escolar, aplicando uma abordagem indutiva (descritiva), que se assenta nos questionários de

recolha de dados que avaliam a performance da escola na inclusão e inserção de diferentes alunos segundo suas condições sociais e económicas.

## **2.2. Procedimentos e Técnicas de Recolha de Dados**

De (Ketele e Roegiers, 1999, p.17) consideram que a recolha de dados é “o processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento para outro nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação, no quadro de uma acção deliberada, cujos objectivos foram claramente definidos e que dá garantia de validades suficientes”.

O processo de recolha de informação obedece a um conjunto de estratégias e técnicas metodológicas. Deste modo, uma vez identificados os elementos-chave e definido o problema, o pesquisador procede à recolha de dados utilizando instrumentos mais ou menos estruturados, técnicas mais ou menos variadas, sua escolha sendo determinada pelas características próprias do objecto de estudo (Ludke & André, 1986, p.22).

## **2.3. Instrumentos de Recolha Dados**

Segundo (Cervo & Bervian, 2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados. De forma idêntica, (Marconi & Lakatos, 1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Dentre as vantagens do questionário, destacam-se as seguintes: ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais económico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado.

Contudo, o questionário também possui alguns inconvenientes, dentre os quais podem ser citados: o anonimato não assegura a sinceridade das respostas obtidas; ele envolve aspectos como qualidade dos interrogados, sua competência, franqueza e boa vontade; os interrogados podem interpretar as perguntas da sua maneira; alguns temas podem deixar as pessoas incomodadas; há uma imposição das respostas que são predeterminadas, além de poder ocorrer um baixo retorno de respostas (Malhotra, 2001, p.155).

## **2.5. Análise de Conteúdo**

Para o tratamento de dados dos questionários recorreremos à análise de conteúdo para “evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”.

Segundo (Bardin, 2004, p.48). Esta análise “permite inferências sobre a fonte, a situação em que esta produziu o material objecto de análise, ou até por vezes, o receptor ou destinatário das mensagens” (Vala, 1986, p.104). Assim, as dificuldades dos alunos são estruturadas em função dos seguintes caracteres:

- a) Frequências irregulares;
- b) Baixo aproveitamento em quase todas as disciplinas num cerdo grupo de alunos e a;
- c) Desistências massiva a partir do segundo trimestre.

Feita a quantificação estatística destas dificuldades, segundo os documentos de escrituração escolar, podemos proceder com a investigação através do questionário.

## **2.6. Questões de Ética de Investigação**

Conforme (Pithan e Oliveira, 2013, p. 241) “a publicação científica feita de forma eticamente correta tem relação com a credibilidade da ciência e com a própria reputação do autor da pesquisa, que busca reconhecimento comunitário pelos seus estudos e descobertas”. Ainda nesse estudo é inserida a fala da historiadora da ciência Maria Helena Freitas, em que a mesma revela que “ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento, legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta” (Pithan; Oliveira, 2013, p. 241).

Contudo, se o pesquisador não obedecer a regras de conduta ética, métodos rigorosos da pesquisa científica, padrões de qualidade e a procedimentos editoriais reconhecidos no meio científico, dificilmente esse legado será deixado de forma íntegra e com credibilidade.

Em relação ao anonimato, os dados relativos à identidade dos informantes foi possível preservar totalmente e a identidade dos participantes na investigação, bem como da instituição.

## 2.7. População e Amostra

De acordo com (Guerra, 2006, p.39) “as metodologias qualitativas são caracterizadas pela sua falta de representatividade estatística. De facto não tem muito sentido falar de amostragem, pois não se procura uma representatividade estatística, mas sim uma “representatividade social”.

Reforça (Zaniescki apud Guerra, 2006, p.40), que na selecção de uma amostra qualitativa, existem dois conceitos básicos: (i) os conceitos de diversidade e de (ii) saturação para “medição” (compreensão dos significados) dos participantes.

Do ponto de vista metodológico, permite generalizar os resultados ao universo de trabalho (população), a que o grupo de estudo pertence. Na nossa pesquisa, trabalhamos com um universo populacional de 3 turmas da 9ª classe, totalizando, 114 alunos do curso diurno.

Para a nossa pesquisa, seleccionamos uma amostra parcial representativa de 15%, equivalente a 14 alunos, o Director da escola e o presidente do conselho da escola. Sendo uma amostra total de 20 elementos.

**Tabela 1: Caracterização da amostra:**

Director			Professores			Alunos			Total da População			% da Amostra		
1			5			14			20			100%		
H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
1	0	1	3	2	5	7	7	14	11	9	20	55%	45%	100%

**Fonte:** Autora, 2020

### **CAPITULO III: APRESENTACAO E ANALISE DOS RESULTADOS**

A problemática do insucesso escolar sempre esteve em discussão, quer por parte dos agentes educativos, quer por parte de governos e políticos que sempre procuraram aplicar medidas para a solucionar. A propósito da gravidade do problema, Fonseca (1999, p. 152) refere que:

“A delinquência não pode continuar a ser a porta de saída do insucesso escolar. (...) O insucesso escolar não deve ser o comportamento de sobrevivência ou de refúgio de inúmeras crianças que, sendo inteligentes, se encontram profundamente desmotivadas pelo que a escola oferece e proporciona.”

Neste capítulo apresentamos os resultados da pesquisa, discutimos e por fim tiramos as devidas conclusões em relação aos factores que condicionam o sucesso escolar na escola secundária de Massangena. Tomadas conclusões, sugerimos algumas estratégias de superação, dependendo de cada factor ou indicador do insucesso naquele estabelecimento de ensino.

#### **3. Respostas dos Alunos**

A seguir estão descritas as respostas dos alunos entrevistados no âmbito da recolha de dados. De salientar que todos os 14 alunos previstos na amostra estiveram dispostos a colaborar, o que contribuiu bastante na aquisição de respostas às 8 questões previamente seleccionadas.

A seguir vide a reacção dos estudantes:

1. Será que tens alguém em casa que lhe orienta nos estudos?

<b>Pergunta nr:</b>	<b>Entrevistados</b>	<b>Respostas</b>		
01	14	Tem ajuda dos pais	Tem ajuda dos vizinhos	Não tem nenhuma ajuda
		3	5	6

2. Qual é a relação entre professores e alunos dentro e fora das aulas?

<b>Pergunta nr:</b>	<b>Entrevistados</b>	<b>Respostas</b>			
02	14	Excelente	Muito boa	Boa	Razoável
		01	04	03	6

3. Os professores circulam na sala de aulas auxiliando os alunos em actividades?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
		Sim	Não
03	14	5	9

4. Os professores motivam permanentemente durante o processo de ensino-aprendizagem?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
		Sim	Não
04	14	6	8

5. As disciplinas de português e Matemática influenciam para o baixo rendimento escolar?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
		Sim	Não
05	14	10	4

6. Para si os principais motivos das desistências são:

Pergunta nr:	Motivos	Entrevistados	Respostas	
			Sim	Não
06	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ida a pastagem</li> <li>• Uniões prematuras</li> <li>• Ritos de iniciação</li> <li>• Emigração para RSA</li> </ul>	14	10	4

7. Concordas com as seguintes causas do insucesso escolar?

Perg	Causas do insucesso escolar	Entrev	Percentagem	
			Concordo	Discordo
07	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraca preparação em níveis anteriores;</li> <li>• Falta de acompanhamento pelos pais encarregados de educação;</li> <li>• O absentismo proporcionado pelo professor;</li> <li>• Má estruturação dos programas do ensino;</li> <li>• Falta de interesse que culmina em abandono e ou Reprovação;</li> <li>• Ida a pastagem;</li> <li>• Uniões prematuras.</li> </ul>	14	11	3

8. Para combater o insucesso escolar é necessário o seguinte:

Perg	Mitigação do insucesso escolar	Entrev	Percentagem	
			Concord	Discordo
08	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os pais encarregados devem fazer o acompanhamento dos seus educandos;</li> <li>For construído um centro internado que alberga todos alunos que vem locais longínquos;</li> <li>Reestruturação dos programas de ensino;</li> <li>Revogação das progressões em todos níveis de ensino ;</li> <li>Promoção de palestras nas comunidades sobre a importância da escola.</li> </ul>	14	12	2

### 3.1. Respostas dos professores

Os professores por sua vez responderam ao inquérito que incide no domínio do seu local de trabalho e nas estratégias de combate ao insucesso escolar. Segundo amostra, 5 professores estavam previstos e por coincidência todos contribuíram bastante no sucesso deste trabalho investigativo como mostra a apresentação seguinte:

1. Os alunos fazem trabalhos de casa?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas		
		As vezes	Fazem	Não fazem
01	5	1	1	3

2. O professor faz comentários às respostas dos alunos ao corrigir os trabalhos de casa?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
		Sim	Não
02	14	13	1

3. Os conteúdos contidos nos programas do ensino são do alcance dos alunos?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
		Sim	Não
03	5	2	3

4. O insucesso escolar constitui um problema na comunidade escolar?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas	
		Sim	Não
04	5	4	1

5. O insucesso escolar manifesta-se através de:

Perg.	Causas do insucesso escolar	Entrev	Respostas	
			Concordo	Discordo
05	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de motivação dos alunos;</li> <li>Desistência;</li> <li>Reprovações sucessivas;</li> <li>Desníveis entre idade e classe frequente;</li> <li>Não admissão nos concursos públicos e no ensino superior.</li> </ul>	5	3	2

6. Como é que avalia o aproveitamento pedagógico desde o ano 2017-2019?

Pergunta nr:	Entrevistados	Respostas				
		Excelente	MB	Bom	Razoável	Mau
06	14	--	-	1	1	3

7. São consequências do insucesso escolar os seguintes:

Perg	Consequências do insucesso escolar	Entrev	Respostas	
			Concor	Discor
07	<ul style="list-style-type: none"> <li>O consumo de álcool, drogas</li> <li>A depressão</li> <li>A delinquência</li> <li>A rebeldia</li> <li>O analfabetismo</li> </ul>	5	4	1

### 3.2. Respostas do Director da Escola

A entrevista com o director da escola decorreu no seu gabinete, onde para além das perguntas previamente seleccionadas, tivemos oportunidade de ter mais informações da saúde escolar inerentes a contribuição do conselho no combate aos factores externos do insucesso escolar. De seguida apresentamos o perfil de perguntas e respostas no perfil seguinte:

1. Quantos alunos e quantas turmas tem a escola?

Nr de aluno		Turmas
M	<b>HM</b>	
<b>430</b>	779	19

2. Os Pais/Encarregados de educação participam na vida da escola? De que forma?

R: Os encarregados de educação não participam na vida da escola mesmo não reuniões regista se sempre fraca participação.

3. De que forma os membros do conselho contribuem para combater as desistências na escola?

R: O conselho representa a escola na comunidade, divulgam as políticas escolares, localizam as famílias dos alunos com frequências irregulares e sensibilizam para remarem as aulas.

4. Qual é a taxa anual de desistência escolar no 1º ciclo nos últimos três anos?

Ano	3/3		Entrada		Desistên		Anu.mat		Transf		Fimdo ano	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
2017	435	675			48	68					368	558
2018	389	637	4	6	39	63			1	1	353	579
2019	383	612	5	6	50	91	4	7	7	10	327	510

5. Como se comporta o aproveitamento pedagógico da 9ª classe nos três anos em análise?

Ano	3/3		Desisten		Fim		Positivo		%	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
2017	129	210	16	29	106	170	61	108	36	64
2018	102	172	16	25	86	149	53	87	36	58
2019	126	205	20	30	107	175	71	124	41	77

6. Quais as causas do insucesso na 9ª classe escolar?

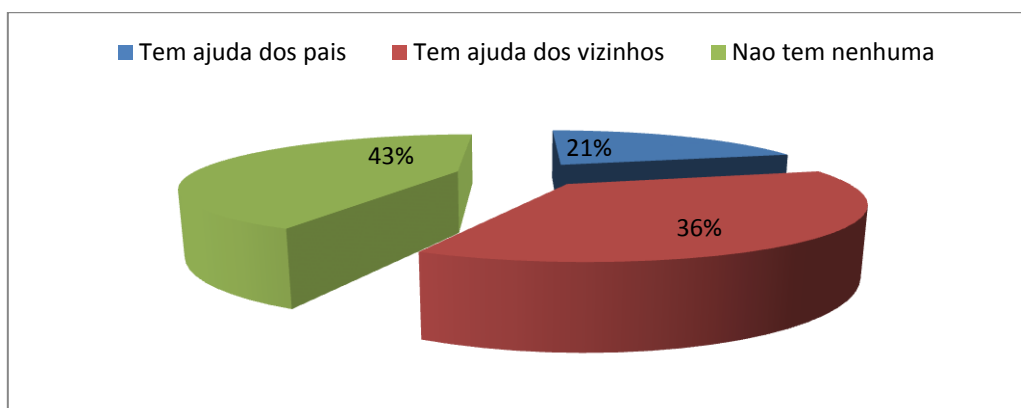
R: algumas causas são externas, desde a falta de interesse pela escola, a pobreza que tem como consequência a procura do emprego, a preferência pelas actividades de pastorícia, desistência; reprovações sucessivas, e desníveis entre idade e classe em frequência.

### 3.3. Discussão e Análise dos Resultados

6.0 Factores que influenciam no insucesso escolar dos alunos da 9ª classe na Escola Secundária de Massangena.

A discussão de dados foi feita de modo a identificar os factores que contribuem para o insucesso escolar e preferiu se a representação gráfica para se apurar em percentagem as respostas e o seu enquadramento no sucesso ou insucesso escolar. A seguinte representação é atinente às respostas dos alunos:

**Grafico1.** Quanto ao acompanhamento dos alunos fora da sala de aulas.

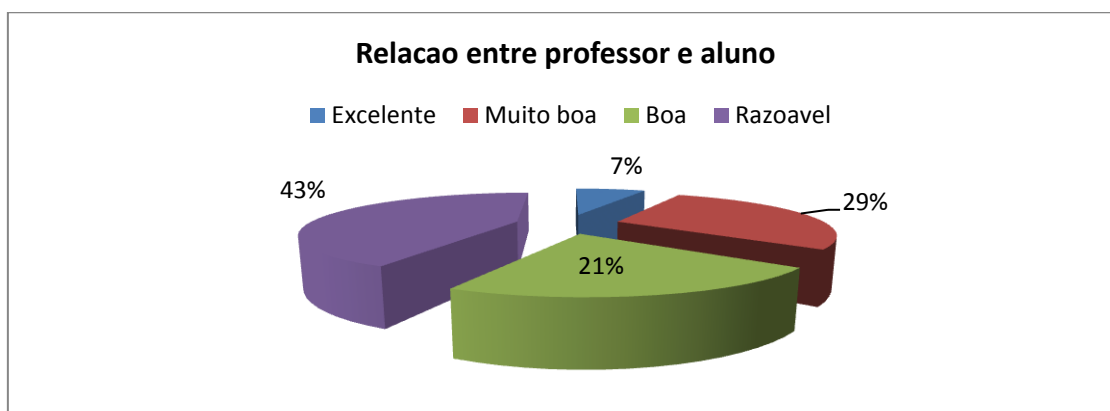


**Graf.1.** (adaptado pela autora)

O não acompanhamento dos alunos pelos encarregados de educação constitui um dos factores do insucesso escolar como ilustra o gráfico 1. O gráfico mostra 43% de alunos que não tem acompanhamento, 36% que tem apoio dos vizinhos. Estes, não tem ninguém em casa que possa-lhes ajudar. Logo, apenas 21% dos que tem apoio dos pais/encarregados de educação no PEA. Neste sentido, a falta de acompanhamento por parte dos pais/encarregados de educação é um factor que contribui para o insucesso escolar.

É neste contexto que (Piaget, 2005, p. 50) afirma que uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua, este intercâmbio acaba por resultar em ajuda recíproca e frequentemente em aperfeiçoamento real dos métodos.

**Gráfico nr 2.** Quanto a relação entre o professor e aluno dentro da sala de aulas



**Graf.2.** (adaptado pela autora)

Outro factor é a relação entre o professor e o aluno dentro e fora da sala de aulas, como ilustra o graf.2. Sendo 43% a considerar razoável, 21% Boa, 29% Muito boa e 7%

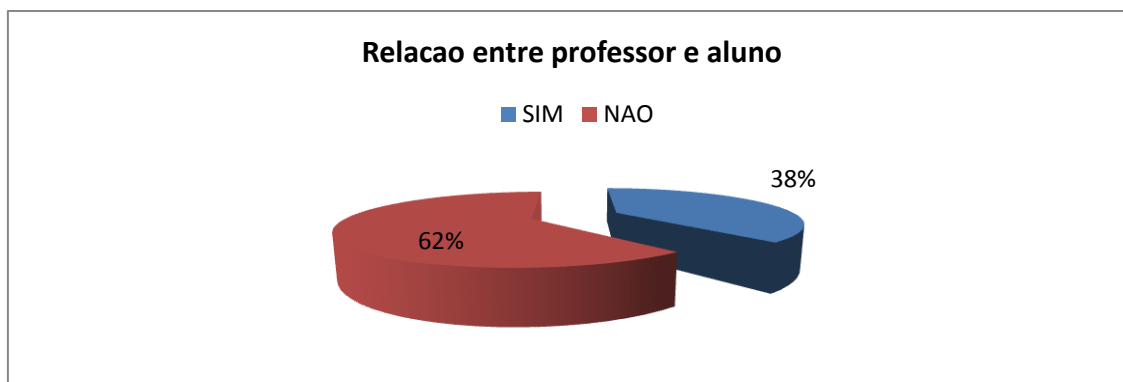
Excelente. Nesta análise, a relação “razoável” entre o professor e aluno pode contribuir para o insucesso escolar.

O professor está na sala de aulas por apenas 45 minutos por aula e, regra geral, cada disciplina é leccionada em dias e tempos específicos, daí que não há tempo de sobra para um possível acompanhamento adequado aos alunos problemáticos.

Durante a interacção na sala de aulas, “A expressão facial do professor (...) também carrega uma mensagem. Uma expressão carregada transmite algo diferente de uma expressão risonha. As expressões faciais, ao lado das entoações de voz, podem mostrar arrogância, agressividade, medo, timidez e outras características que nunca seriam comunicadas pela simples leitura de um relatório” Robbins (2009, p. 140).

Por exemplo, quando o professor tem sempre a cara enrugada, os alunos sentem-se intimidados e como uma das consequências, poucos participam na aula, alguns têm medo de colocar as suas dúvidas e inquietações.

**Gráfico nr 3.** – Quanto ao auxílio dos alunos pelos professores na realização de actividades



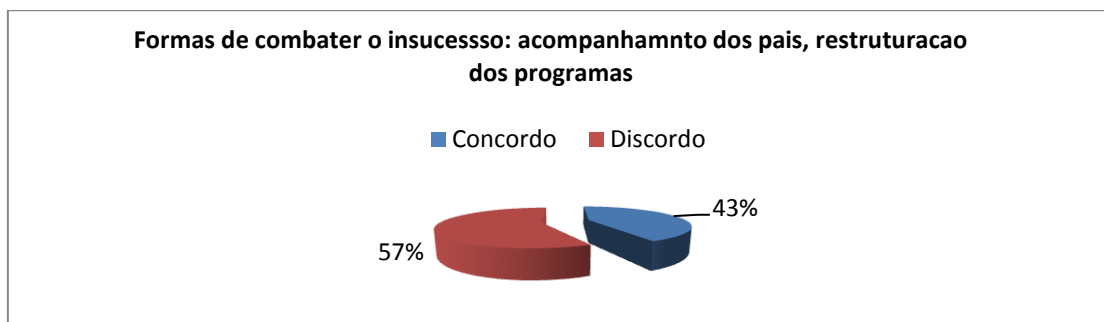
**Graf.3.** (adaptado pela autora)

De acordo com o gráfico a baixo, 62% de alunos não tem auxílio dos professores, facto que preocupou bastante a nossa equipe de pesquisa, segundo alguns alunos inqueridos, os professores dão bem as aulas mas falham no acompanhamento em exercícios práticos, diferentemente do que acontece no ensino primário. Este, é um factor que influencia bastante no insucesso escolar.

Perante esta situação, Benavente (1976, pp. 76-77) defende que “Se um professor for capaz de analisar as dificuldades dos seus alunos situando-as no quadro das relações

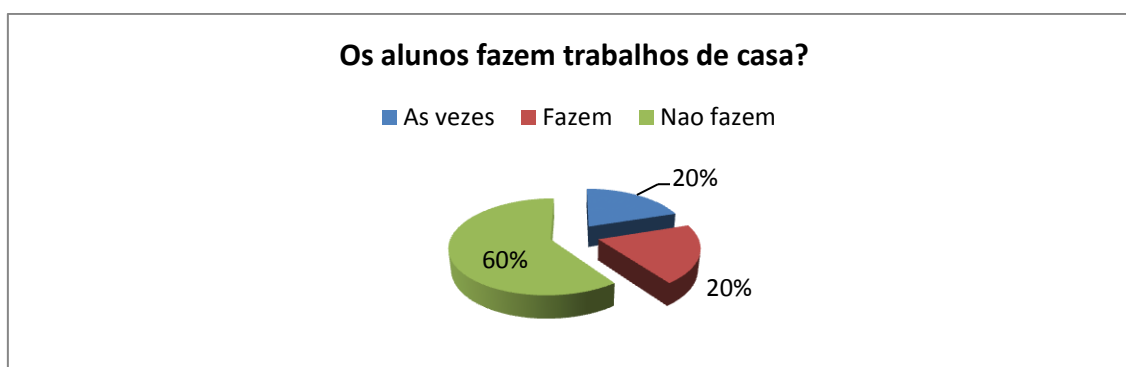
destas crianças com a família, com o meio, se for capaz de pôr em causa o seu próprio ensino nos seus métodos e instrumentos, pôr em causa a sua própria atitude muitas vezes, se um professor for capaz de interpretar o insucesso escolar como o resultado negativo da relação família-criança-instituição escolar e não como o resultado dum mau funcionamento ou de qualquer defeito da criança, parece-nos que um importante objectivo terá sido atingido”.

**Gráf. 4.** Quanto ao conhecimento das medidas de combate ao insucesso escolar



Quanto às formas do combate ao insucesso escolar, 43% dos inquiridos concorda com a reestruturação dos programas e o acompanhamento dos pais/encarregados de educação, como mostram o gráfico. Nesta análise, entende-se que os 57% que nem sabem que a ajuda dos pais/encarregados de educação pode-lhes facultar o bom aproveitamento pedagógico, são os que “ ignoram a intervenção destes elementos na sua aprendizagem” precisam de motivação e inserção.

**Gráfico nr 5.** Quanto ao nível da realização de trabalhos de casa



De uma forma geral, os alunos precisam de apoio de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem. No ensino primário os alunos são bem acompanhados e há obrigatoriedade de se envolver até os líderes comunitários para travar a onda das frequências irregulares e as consequentes desistências. No ensino

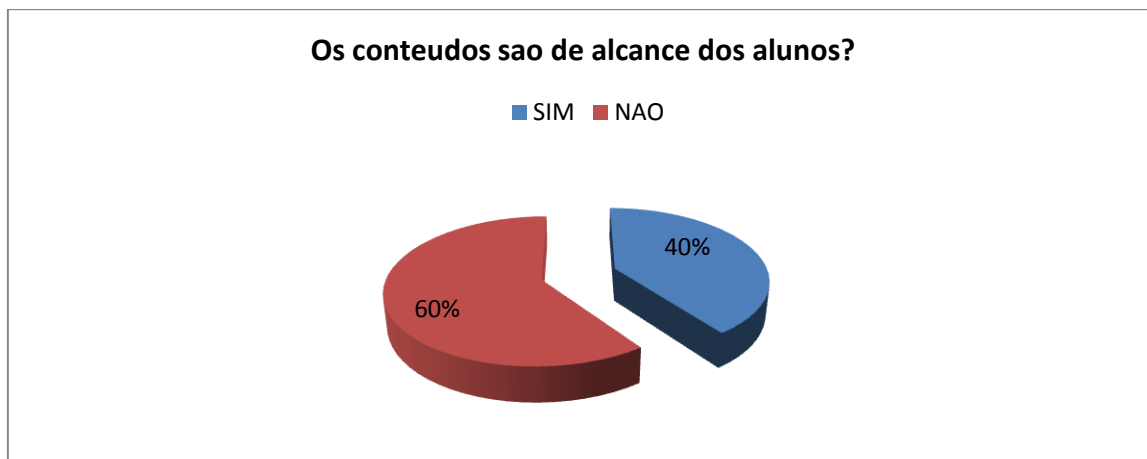
secundário o acompanhamento dos alunos pelos professores rompe se, dando lugar as frequências irregulares e abandonos massivos.

Como Dias (2002, p. 211) no seu trabalho sobre o fracasso escolar reporta, “(...) o fracasso das crianças é atribuído ao facto de elas darem prioridade às ocupações domésticas e familiares (...)”. A criança não tem poder de decisão sobre a sua vida. São os seus progenitores ou encarregados que decidem o que ela deve ou não deve fazer.

O gráfico acima, inerente as repostas dos professores, dá nos entender que devido a falta de apoio pelos encarregados, os alunos acabam não fazendo o trabalho de casa. E também é um factor de insucesso escolar.

Ao aproximar a Escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais o interesse pelas coisas da Escola, chega se até a uma divisão das responsabilidades. Os conselhos de pais e de professores reunidos constituem os verdadeiros inspiradores da pedagogia nova e realizam dessa forma a síntese desejada entre a Família e a Escola (Piaget, 2005, p. 50).

**Gráf. 6.** Quanto ao nível de alcance dos conteúdos

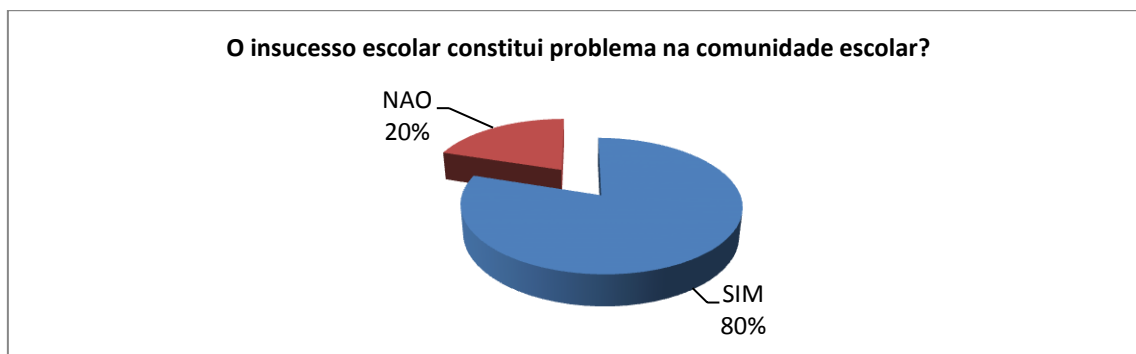


Os conteúdos de ensino estão longe da capacidade intelectual dos alunos, facto que dificulta a aprendizagem fora da sala de aulas. Dos professores inqueridos 40% reconhece a disparidade entre os conteúdos e o nível intelectual dos alunos, como mostra o gráfico acima.

De acordo com Pacheco (2001, p. 57) “Enquanto projecto cultural, social e político, o currículo só pode ser construído na base de ideologias ou de sistemas de ideias, valores,

atitudes, crenças, tudo isto partilhado por um grupo de pessoas com um peso significativo na sua elaboração”, nós diríamos pessoas com peso na tomada de decisões a nível macro do sistema governativo do país. Este exercício deve surgir como resultado de uma pesquisa e auscultação exaustiva de todos os utentes do sistema assim como dos que dele beneficiam.

**Gráf.7.** Quanto ao impacto do insucesso escolar na comunidade escolar

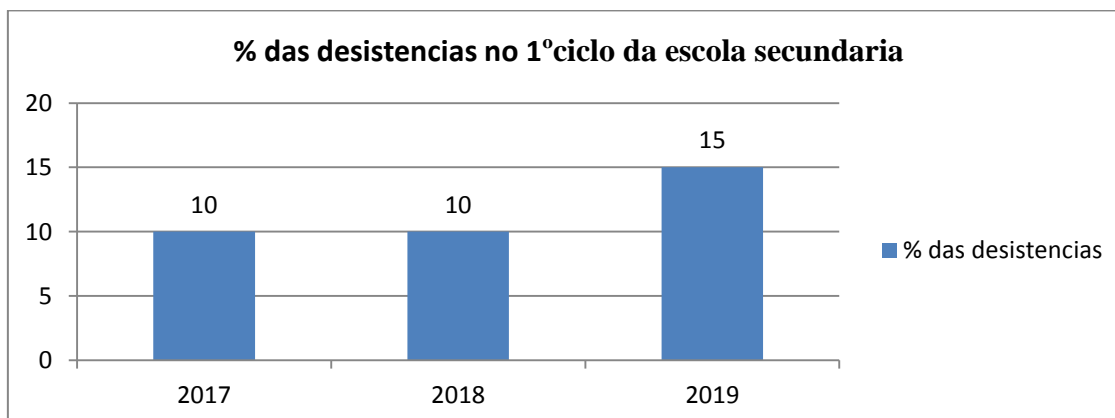


**Gráfico** (adaptado pela autora)

Os professores reconhecem o impacto do insucesso escolar, apesar de 20% não perceber as consequências deste fenómeno na comunidade escolar e no país em geral.

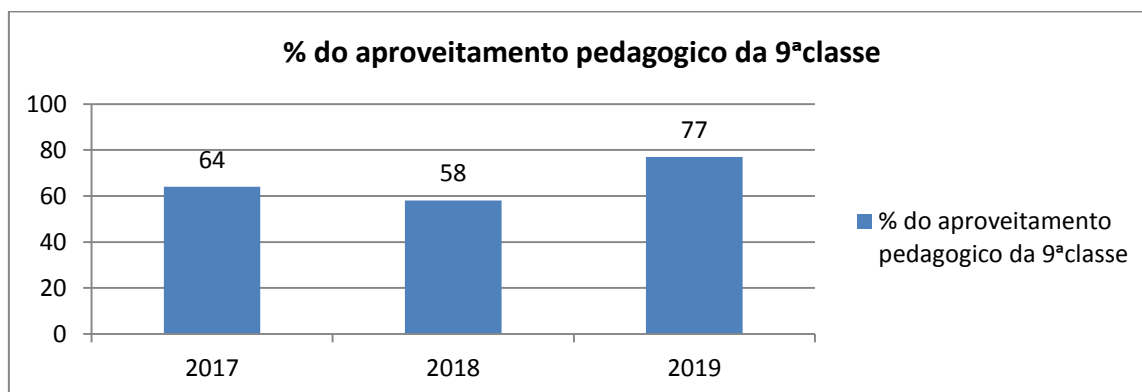
Estando devidamente habilitado, o indivíduo poderá prestar serviços à nação, em prol do desenvolvimento desta e de si próprio, para além de possibilitar a aquisição de valores e assim desenvolver a auto-estima, a sua auto-afirmação, a dignidade e a noção de cidadania e de pertença a uma pátria.

**Gráf. 8.** Quanto ao nível das desistências no 1º ciclo



A análise das desistências como factor do insucesso escolar provou nos que dentro do 1º ciclo (8ª-10ª classes), desiste de 10-15%, sendo o pico ocorrido em 2019 que desistiram 91 alunos. Este factor constitui mais um indicador do insucesso escolar.

**Gráf. 9.** O aproveitamento pedagógico da 9ª classe como factor do insucesso

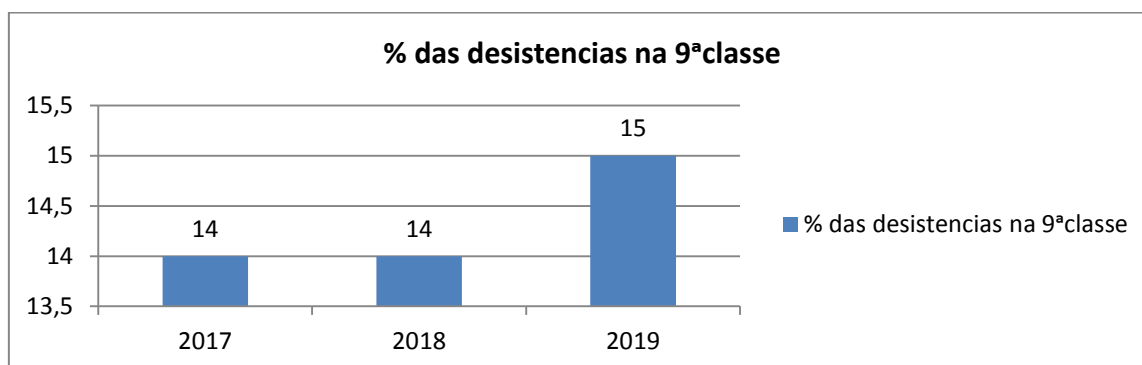


Outro indicador do insucesso escolar é o aproveitamento pedagógico que oscila dos 58%, 64% e de 77%. É um aproveitamento satisfatório mas preocupante principalmente nos anos lectivos de 2017 a 2018 por não ter atingido pelo menos 70%. De recordar que este é o comportamento da classe em análise no intervalo de 2017-2019.

As repetições de classe fazem com que os alunos percam ainda mais a motivação pela escola. Não só os alunos, os pais e/ou encarregados de educação também ficam desencorajados e tentam explicar à sua maneira o fenómeno. Para além disto, os alunos que repetem muitas vezes de classe tendem a ser estigmatizados tanto pelos professores como pelos colegas e familiares (Vinha, 2005, p. 1).

A posição do (Vinha, 2005, p. 1) é evidenciada no gráfico a seguir com uma tendência crescente do nível de desistências na classe em análise o que dá entender que quanto maior for o número de repetentes, maior será o de desistências no decorrer do tempo.

**Gráf.10.** As desistências na 9ª classe



Na mesma classe, as desistências como indicador do insucesso escolar, oscilam de 14-15%, cujo pico deu em 2019 com a desistência de 68 alunos da 9ª classe.

### **3.4. Factores do insucesso escolar na Escola Secundária da Massangena**

Segundo o director da escola, " o insucesso escolar é influenciado por factores internos e externos, são factores externos segundo o director, a pobreza que contribui no abandono massivo de alunos a procura de emprego, a incapacidade dos pais em acompanhar os estudos dos seus educandos, entre outros do domínio social. São internos, os seguintes factores: a falta de motivação que dá origem à falta de interesse e à má assimilação da matéria, a disparidade entre os conteúdos e o nível intelectual dos alunos, o que causa as sucessivas reprovações que culminam com o desperdício escolar".

As causas do insucesso escolar são várias e podem depender de factores endógenos (Habilitação e preparação profissional do corpo docente; A relação professor/aluno, aluno/aluno, pessoal auxiliar/aluno e professor/pessoal auxiliar;) e exógenos (Características sócio - económicas e culturais da comunidade educativa; A profissão e a habilitação dos pais e encarregados de educação) á escola, embora haja a tendência a responsabilizar as exógenas porque são as mais palpáveis, mas são de desprezar os factores endógenos. (Manuel Veiga, 1998, p.16).

Quando um aluno sente que apesar do seu esforço não consegue traduzir em produtos de sucesso, vai procurar proteger o seu auto estima, desistindo da tarefa académica. Muito desses alunos deixam de ir as aulas, as aulas torna-se fatigante e espelho da sua incapacidade. A imagem que tem de si como estudante é muito negativa, desta forma procuram investir em actividades que se sintam “valentes” e muitas vezes recorrem a actividades que não trazem benefícios alguns aos alunos e nem para a sociedade.

O professor deve estar atento ao nível de maturidade, ao ritmo pessoal e as preferências dos alunos. Cabe ao professor adequar as actividades da sala de aula de acordo com as características individuais. Na prática, sugere-se que a gestão do sistema educativo seja participativa, como podemos fazer uso do aconselhamento de Andrade (2004, p. 13) que advoga que “Uma escola com qualidade e eficácia é gerida com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo, de forma participativa e colegiada”. E para que esta gestão seja efectiva, recomenda-se que a direcção da escola esteja: “aberta às necessidades da comunidade; atenta à actualização dos professores e de sua prática pedagógica; conectada aos avanços científicos e tecnológicos; e comprometida com a formação integral e o sucesso dos alunos (...) (ibid)”

## CONCLUSÃO

Esta investigação teve como objetivo geral, *Conhecer os factores impulsionadores do insucesso escolar na Escola Secundária de Massangena*. A partir da análise e interpretação dos dados recolhidos, pudemos responder à questão de investigação que colocámos no início do nosso trabalho: Quais os factores que influenciam no insucesso escolar dos alunos da 9ª classe na Escola Secundária de Massangena?

Foram aplicadas entrevistas ao gestor da escola, na pessoa do diretor da escola sobre os factores que concorrem para o (in)sucesso e as medidas de combate a esse insucesso. O dirigente por sua vez explicou os factores internos e externos que influenciam no insucesso escolar a nível do ensino secundário particularmente na ESM.

Da análise de dados concluímos que a falta de acompanhamento na realização de exercícios por parte do professor, a não realização dos exercícios de casa por parte dos alunos, a relação professor/aluno, o desnível entre o nível intelectual do aluno e os conteúdos contidos nos programas do ensino, as reprovações sucessivas, as desistências massivas nas turmas da classe em estudo, a falta de apoio moral por parte dos encarregados e a pobreza, são factores que contribuem no insucesso escolar da 9ª classe da Escola Secundaria.

Desta forma, entendemos que o insucesso escolar deve ser preocupação de todos os intervenientes do processo educativo, o encarregado de educação ao inscrever o seu filho deve se comprometer em fazer acompanhamento diário e ser comunicativo para com o professor, com a direcção da escola e com o conselho. O professor deve conhecer os seus alunos, os seus encarregados e a residência dos seus alunos ou ter contactos dos familiares para melhor controlar e acompanhar o processo de aprendizagem.

E, sendo papel do conselho de ligar a escola com a comunidade, estes são vectores de informação da escola para a comunidade e da comunidade para escola. O conselho da escola é a chave de combate dos indicadores do insucesso escolar.

A direcção da escola deve ser aberta e comunicativa para acolher essas acções, devendo apoiar o conselho na planificação de actividades de combate às desistências, frequências irregulares e da falta de acompanhamento. A direcção deve garantir a formação continua dos seus recursos humanos desde a promoção das jornadas pedagógicas, troca de experiências, uso adequado dos recursos didácticos e na planificação conjunta.

## BIBLIOGRAFIA


- AVANZINI, G. (1967), *O Insucesso Escolar*. Lisboa.
- CAEIRO, C., Valente, D., Martins, F., Silva, I.,; Camoesas, M., Freire, M., & Correia, R. (1988). *Por uma Escola Construtiva: 6 Casos de Insucesso Escolar*. Porto Alegre.
- CORTESÃO, L, & Torres, M.A. (1990). *Avaliação Pedagógica I- Insucesso Escolar*. Lisboa.
- FERNANDES. *O Insucesso Escolar em Questão* .Braga: Universidade do Minho, 57-63.
- FIGUEIREDO, C. (1975). *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*. Amadora: Bertrand.
- GILL, António Carlos. (1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo.
- MACHADO, A. (2011). *O Ambiente Familiar e o Desempenho Escolar de Adolescentes*. Porto.
- MENDONCA, A. M. (2007). *A Problemática do Insucesso Escolar*. Madeira: Universidade da Madeira.
- PEIXOTO, L. M. (1991). *Auto-Estima, Inteligência e Sucesso Escolar*. Braga.
- REBELO, J. (2009), “*Efeitos de Retenção Escolar, Segundo os Estudos Científicos, e Orientações para a Intervenção Eficaz: Uma Revisão*”, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XLII (1), pp. 27-52. Disponível em <http://impactum-journals.us.pt/rppedagogia/article/view/1258>.
- RICHARDSON, Roberto J. (1999), *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo.
- SILVA, S., & Lima, J. (2011). *Liderança da Escola e Aprendizagem dos Alunos: Um Estudo do Caso numa Escola Secundaria*. In *Revista Portuguesa de Pedagogia*: Coimbra.
- TAVARES, J. & Santiago, R. (2001). *Ensino Superior – (In) Sucesso Académico*. Porto.
- TERRAL, J.P. (1997), *La Sociologie de Interaction Familie*. Sites Consultados <https://www3.uma.pt/alicemendonca/conteudo/investigacao/insucessoetimologiaedefinicao.pdf>/ <https://www.e-konomista.pt/insucesso-escolar/>


# ANEXOS

## Bloco Administrativo



## Aproveitamento Pedagógico da 8ª-12ª classe referente ao II trimestre de 2018

  
 República de Moçambique  
 Governo do Distrito de Massangena  
 Escola Secundária de Massangena  
 Mapa de Aproveitamento Pedagógico IIº Trimestre/ 2018

  
 DN1


Classe	03/03			Entradas			Desistentes			ANU. Matri		Trans.		Fim do ano			Posit.			%Posit		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	M	HM	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
8ª A	23	40	63				2	2	2					23	38	61	11	21	32	18	34	52
8B	20	43	63											18	43	61	13	27	40	21	44	66
8C	20	43	63	1	1	1	6	4	10					14	40	54	10	18	28	19	33	52
8D	24	39	63	1	1	1	2	5	7					22	35	57	9	18	27	16	32	47
8E	30	10	40				1	1	2	3				29	9	38	16	4	20	42	11	53
Subtotal 1	117	175	292	3	3	3	11	13	24					106	165	271	59	88	147	22	32	54
9ª A	12	26	38				1	4	5					11	22	33	7	19	26	21	28	39
9B	18	20	38				1	2	3					17	18	35	9	12	21	26	34	46
9C	14	23	37	1			1	4	6	10				11	17	28	5	8	13	18	29	48
9D	19	18	37	1			1	2	3	5				18	15	33	8	8	16	24	24	48
9E	7	15	22				1	1	2					6	14	20	6	6	12	30	30	60
Subtotal 2	70	102	172	2			9	16	25					63	86	149	34	53	87	23	36	58
10ª A	21	22	43				2	1	3					19	21	40	10	5	15	25	13	33
10B	15	28	43											15	25	40	8	13	21	20	33	53
10C	15	28	43				1	5	6					14	23	37	7	13	20	19	35	54
10D	10	34	44	1	1	1	1	1	2			1	1	9	33	42	4	16	20	10	38	48
Subtotal 3	61	112	173	1	1	1	4	10	14			1	1	57	102	159	29	47	76	18	30	48
I Ciclo	248	389	637	2	4	6	24	39	63			1	1	226	353	579	122	188	310	21	32	54
11ª A01	14	36	50				2	3	5					12	33	45	5	26	31	11	18	27
11B01	17	32	49											17	28	45	12	21	33	27	47	73
11B02	11	15	26				5	6	11					6	9	15	4	6	10	27	40	67
Subtotal 4	42	83	125				7	13	20					35	70	105	21	53	74	20	36	57
12ª A01	8	16	24							1	1			8	15	23	4	8	12	17	25	37
12ª B01	15	15	30				1	1	2	2	2	1	2	14	13	25	9	11	20	36	44	60
12ª B02	6	17	25									1	1	6	16	22	4	7	11	18	22	30
Subtotal 5	29	48	77											3	28	42	70	17	26	43	24	37
II ciclo	71	131	202				7	14	21	3	3	2	3	63	112	175	38	79	117	22	45	67
Total Geral	319	520	839	2	4	6	31	53	84	3	3	3	4	289	465	754	160	267	427	21	35	57


O DAP

**Aproveitamento Pedagógico da 8ª-12ª classe referente ao ano lectivo de 2017**

6ª	217	380	1	2	219	377	169	297	45	79	222	372	-	-	181	368	151	286	61
7ª	344	380	13	14	234	381	162	280	43	73	224	386	-	-	210	363	143	231	43
EP2	467	760	14	16	453	758	331	577	44	76	446	758	-	-	451	763	327	543	43
Total EP	2287	4319	33	70	2260	4266	1869	3437	44	81	2180	4107	-	-	2162	4038	1715	3163	42
8ª	137	223	10	17	123	192	74	124	39	65	147	246	3	7	108	190	86	156	45
9ª	129	210	16	29	106	170	61	108	36	64	132	205	1	2	114	179	71	119	40
10ª	169	242	22	22	139	196	78	125	40	64	126	199	3	4	116	172	13	30	8
ESG1	435	675	48	68	368	558	213	357	38	64	405	650	7	13	338	541	170	305	31
11ª	23	56	4	4	19	49	15	41	31	84	34	68	1	2	45	81	41	74	51
12ª	69	124	4	6	65	110	27	55	25	50	34	63			35	62	10	17	16
ESG2	92	180	8	10	84	159	42	96	26	60	68	131	1	2	80	143	51	91	36
Total ESG	527	855	56	78	452	717	255	453	36	63	473	781	8	15	418	684	221	396	32
Total Geral	2814	5174	89	148	2712	4983	2124	3890	43	78	2653	4888	8	15	2580	4722	1936	3559	48

## Aproveitamento Pedagógico da 8ª-12ª classe referente ao ano lectivo de 2019

  
 República de Moçambique  
 Governo do Distrito de Massangena  
 Escola Secundária de Massangena  
 Mapa de Aproveitamento Pedagógico / 2019

  
 Adventino Juma V. Rapiota  
 DN1

Classe	03/03			Entradas			Desistentes			ANU. Matri		Trans.		Fim do Trimestre			Positivos			% Positivos		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	M	HM	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
8ª A	17	43	60	-	1	1	1	4	5	-	-	-	-	16	40	56	12	35	47	21	63	84
8B	26	34	60	-	-	-	7	3	10	-	-	-	-	19	31	50	15	20	35	30	40	70
8C	24	36	60	-	-	-	5	8	13	1	1	-	1	18	27	45	14	18	32	30	39	70
8D	20	22	42	1	1	2	10	3	13	-	2	4	6	7	16	23	6	12	18	26	52	78
8E	13	23	36	-	-	-	2	3	5	-	-	-	1	11	19	30	6	16	22	20	53	73
Subtotal 1	100	158	258	1	2	3	25	21	46	1	3	5	8	71	133	204	53	101	154	26	49	75
9ª A	19	27	46	-	-	-	3	3	6	-	-	-	-	16	24	40	13	18	31	33	45	78
9B	16	30	46	-	1	1	2	3	5	-	-	1	1	14	27	41	10	20	30	24	49	73
9C	17	29	46	-	1	1	3	8	11	-	1	-	-	13	22	35	9	16	25	26	46	71
9D	24	23	47	-	-	-	2	5	7	-	-	-	-	22	18	40	18	14	32	45	35	80
9E	3	17	20	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	3	16	19	3	13	16	16	68	84
Subtotal 2	79	126	205	-	2	2	10	20	30	-	1	1	1	68	107	175	53	71	124	30	41	77
10ª A	9	41	50	-	-	-	1	2	3	-	-	-	1	8	38	46	6	20	26	13	44	57
10B	18	32	50	-	-	-	4	5	9	-	-	-	-	14	27	41	10	16	26	24	39	63
10C	23	26	49	-	1	1	1	2	3	3	3	-	-	22	22	44	18	13	31	41	30	71
Subtotal 3	50	99	149	-	1	1	6	9	15	3	3	1	1	44	87	131	34	49	83	26	37	63
11 Ciclo	229	383	612	1	5	6	41	50	91	4	7	7	10	183	327	510	140	221	361	27	43	71
11ª A01	9	18	27	-	-	-	1	1	2	1	1	-	-	8	16	24	7	15	22	29	63	92
11B01	17	22	39	-	-	-	2	3	5	1	1	-	-	15	18	33	13	17	30	39	52	91
11 B02	7	11	18	-	-	-	3	3	6	-	-	-	-	4	8	12	4	6	10	33	50	83
Subtotal 4	33	51	84	-	-	-	6	7	13	2	2	-	-	27	42	69	24	38	62	35	55	90
12ª A01	10	30	40	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	10	26	36	6	19	25	17	53	69
12ª B01	14	21	35	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	14	20	34	13	15	28	38	44	82
12B02	9	16	25	-	-	-	2	1	3	-	-	-	-	7	15	22	6	11	17	27	50	77
Subtotal 5	33	67	100	-	-	-	2	6	8	-	-	-	-	31	61	92	25	45	70	27	49	76
12 Ciclo	66	118	184	-	-	-	8	13	21	2	2	-	-	58	103	161	49	83	132	30	52	83
<b>Total Geral</b>	<b>295</b>	<b>501</b>	<b>796</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>49</b>	<b>63</b>	<b>112</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>241</b>	<b>430</b>	<b>671</b>	<b>189</b>	<b>304</b>	<b>493</b>	<b>28</b>	<b>45</b>	<b>73</b>